

II SÉRIE

n.º 8

NOVEMBRO 1977

PREÇO 15\$00

REVISTA PORTUGUESA DE

# xadrez



**SEMANA  
MESSINENSE  
DE XADREZ**

**SUMÁRIO**

- 119 Semana messinense de xadrez
- 119 Nacional
- 120 A cilada na abertura
- 121 Campeonato de Lisboa — Atlético de Alvalade é campeão
- 122 O posto avançado
- 123 A desforra de Satanás
- 124 Mundial de Juvenis — Fernando Sequeira Jr. bem classificado
- 125 Nacional
- 126 Torneio F.P.X. — 2400 participantes
- 128 O ataque ao roque
- 129 Secção de consulta
- 130 Partidas recentes
- 132 O problema inverso
- 133 Finais elementares (I)
- 134 Para resolver
- 134 Marcófilia escaquística

**Proprietária e editora:** Federação Portuguesa de Xadrez — **Sede da redacção e administração:** Rua da Sociedade Farmacéutica, 56-2.º, Lisboa-1 — Tels. 53 90 27/8.

**Director:** Simões Nunes — **Corpo redactorial:** Álvaro Pereira, Armando Aragão, Daogberto Markl, José Oliveira, José Pereira dos Santos, Luís Santos, Rui Nascimento, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Victor Silva (chefe de Redacção) — **Colaboram neste número:** Américo Costa, Fernando Silva, João Sequeira, Joaquim Brás Serra, Manuel Valadares, Rui Pereira — **Correspondentes:** Faria de Bastos, Manuel Matos, Pedro Palhares, Vladimiro Miranda — **Fotografia:** Álvaro Fernandes.

**Administrador:** Gonçalo Leal — **Administrador-adjunto:** Agostinho Roxo — **Contabilidade:** José de Almeida.

**Composição e impressão:** Gráfica Progressiva de Cacilhas, Lda. — Rua Carvalho Freirinha, 63-A — Cacilhas — Tel. 275 14 94

**Tiragem:** 6.500 exemplares

**Distribuição:** Agência Portuguesa de Revistas

**Preço por número:** 15\$00 — **Assinatura semestral:** 80\$00 — **Assinatura anual:** 150\$00.

# REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ

Leia assinie e divulgue a R.P.X.

ESCLUIDOS 150.00

**VALE POSTAL NACIONAL**

QUANTIA *Cento e cinquenta escudos*

REMITENTE  
NOME \_\_\_\_\_  
MORADA E LOCALIDADE \_\_\_\_\_

DESTINATÁRIO  
NOME *Revista Portuguesa de Xadrez*  
MORADA *Rua da Sociedade Farmacéutica 56-2.º*  
LOCALIDADE *Lisboa*  
NÚM. EMISSÃO \_\_\_\_\_

↓ ESPAÇO RESERVADO A MARCAÇÃO ÓPTICA • NÃO ESCREVER • NEM DOBRAR ↓

01

↑ ESPAÇO RESERVADO A MARCAÇÃO ÓPTICA • NÃO ESCREVER ↑

CARIMBO DE PAGAMENTO \_\_\_\_\_

CORRESPONDÊNCIA *assinatura a partir do nº 9 inclusivé*

ENDOSSO \_\_\_\_\_

RECIBO \_\_\_\_\_

D. CE OU EXACTOR





## Semana Messinense de Xadrez

No Algarve, os pequenos clubes mobilizam-se para a revivificação da prática desportiva aberta à comunidade

Decorreu de 26 a 30 de Outubro a Semana Messinense do Xadrez, uma organização do Núcleo de Xadrez de S. Bartolomeu de Messines e com o apoio de diversas entidades, entre as quais a F. P. Xadrez e a D. G. D., a comemorar o 1.º aniversário do referido núcleo. Deste acontecimento escaquístico fizeram parte: um mini-torneio de xadrez para as crianças da Escola Primária, um Torneio de Partidas Rápidas, um Torneio entre equipas algarvias e uma simultânea. Além de tudo isto, estreou-se a EXA-77 (1.º Exposição de Xadrez do Algarve), organizada também pelo núcleo local, que esteve aberta durante os dias em que durou a S.M.X. e que deverá visitar as principais localidades do Algarve.

Começando pelo mini-torneio de xadrez, acho que é muito difícil descrever com rigor aquilo que se passou no pavilhão gimno-desportivo: cerca de 40 crianças no primeiro dia e quase 60 no segundo, «brincaram» ao xadrez com uma tal liberdade e interesse pela modalidade, que eu e o meu amigo Orlando — os animadores locais — quando, ao fim da tarde, encerrámos as portas do pavilhão, já nos sentíamos absolutamente recompensados por todo o trabalho que tínhamos tido ao longo do mês na organização da S.M.X. e muito especialmente da EXA-77. É evidente que este mini-torneio não serviu para ensinar, realmente, o xadrez — já que, em duas tardes apenas ninguém aprende a jogar —, mas sim para oferecer às crianças um primeiro contacto com a modalidade, o qual terá sido o princípio de um ensino metódico e regular que se iniciou logo de seguida, na sede do núcleo.

Findo o mini-curso, Messines viu, pela primeira vez um Torneio de Partidas Rápidas. Embora esta variante do xadrez não seja das mais benéficas, não há dúvida nenhuma de que é cheia de espectáculo e possui a grande vantagem de poder resolver um torneio num único dia. Venceu, sem dificuldade, o campeão do Algarve, Francisco Machadinho, que, por sinal, apenas perdeu meio ponto comigo.

No dia seguinte, tivemos a visita do Sport Faro e Benfica, recente campeã distrital, que iria participar num torneio por equipas. Embora também estivesse convidado, o G. D. Marina não compareceu, pelo que tivemos de fazer algumas alterações no programa inicialmente previsto. O Núcleo de Messines participou com duas equipas, de certo modo equilibradas, uma das quais

disputou naturalmente o primeiro lugar com a equipa farenses. A contundente derrota (5-0) verificada por nós, mais do que mostrar a diferença entre as duas equipas (que efectivamente existe), reflectiu o cansaço com que nós nos debatíamos, depois de longas noites de trabalho para conseguir acabar a EXA-77 no prazo estabelecido.

No último dia da S.M.X., 30/Outubro, dia em que se completava precisamente um ano de existência do núcleo, e à mesma hora a que teve lugar a reunião da qual nasceu o núcleo, aconteceu uma simultânea de xadrez. Simultâneador: Manuel Serra. Embora estivesse prevista a presença de José Pereira dos Santos, este não pôde comparecer, pelo que à última hora lá apareceu Manuel Serra para nos tirar de apuros. Defrontou 15 xadrezistas, tendo registado 11 vitórias, 3 empates e 1 derrota.

E, finalmente, às 24 horas do mesmo dia, encerrou a EXA-77. Durante os cinco dias em que esteve exposta, a EXA foi visitada por cerca de 500 pessoas, de todas as idades. Os dirigentes da Associação de Xadrez de Faro que visitaram a exposição e o próprio Manuel Serra ficaram absolutamente satisfeitos com o que viram e renderam homenagem ao trabalho realizado pelo Núcleo. No entanto, e se não for encontrada uma solução nos próximos dias, a EXA-77 estará condenada a morrer onde nasceu. É que até agora, e apesar de termos tido diversos apoios para a sua organização, ainda não conseguimos que alguém nos emprestasse uma carrinha para transportar a exposição de um lado para o outro. Neste momento, aguardamos resposta da D.G.D., que, quanto a nós, tem obrigação de mostrar a EXA, mais que não seja, nalgumas escolas.

Para finalizar no xadrez em Messines, basta-nos dizer o seguinte: com vinte jogadores inscritos no Torneio F.P.Xadrez, apenas 28 equipas em todo o país inscreveram mais do que nós. As restantes 135 não atingiram as vinte inscrições. No 1.º Torneio Intergrupos de Solução de Problemas, conseguimos mais de 100 pontos, o que nos valeu uma menção especial por parte do juiz, tal como aconteceu, aliás, com as restantes 15 equipas nessa situação. Ficámos em 16.º lugar, à frente de 123 equipas.

Em Messines, Outubro-1977, o Xadrez venceu!

J. A. GONÇALVES

## No Distrital por Equipas homogeneidade valeu título ao G. X. Porto

Entre 23 de Setembro e 14 de Outubro decorreu o Campeonato Distrital de Equipas da AXP. O Grupo de Xadrez do Porto, apresentando João Andresen, Bernardino Passos, Eduardo Monteiro e Jaime Gilbert, beneficiou da grande homogeneidade da sua equipa, o que lhe permitiu acumular resultados volumosos contra a maioria dos seus adversários.

Ao perder sucessivamente com o Vilanovense (1½-2½), G. X. Porto (½-3½) e CDUP (1½-2½), o F. C. Porto ficou automaticamente arredado dos lugares cimeiros. O Vilanovense, claudicando frente ao GXP (½-3½) e CDUP (1½-2½), passou a ter em mira a conquista do terceiro lugar. Assim, as atenções concentraram-se no encontro GXP-CDUP, cujo desfecho foi favorável aos universitários pela diferença mínima. A vantagem obtida pelo CDUP não cobriu, todavia, o «défice» acumulado nas jornadas anteriores, pelo que o GXP pode assegurar o título cedendo apenas ½ ponto frente aos espinhenses.

Classificação final:

1.º G. X. Porto 20; 2.º CDUP 19½; 3.º Vilanovense F. C. 15; 4.º F. C. Porto 13½; 5.º A. A. Espinho 10½; 6.º Ala Nun'Alvares 4; 7.º Centro de Iniciação e Difusão Desportiva 1½.

## II Campeonato Aberto de Portugal / Torneio Estoril Sol

Disputa-se de 13 a 23 de Dezembro, no Hotel Estoril Sol, o II Campeonato Aberto de Portugal. A prova realizar-se-á em onze sessões (sistema suíço).

Recorda-se que na primeira edição, disputada há exactamente um ano, saíu vencedor Luís Ochoa Baptista, tendo participado 225 jogadores.



# A cilada na abertura

Depois dos lances 1 e4 e5 o mais usual é sem dúvida continuar com 2. Cf3, no entanto já no artigo anterior vimos exemplificado o lance 2. d4 e desta vez trataremos de ilustrar o tema da cilada na abertura com exemplos começados com outros segundos lances que não 2. Cf3.

Tanto 2. Cc3 como 2. Bc4 são lances que comparativamente com o movimento de cavalo à casa f3, se empregam hoje em dia em muito menor escala, principalmente a nível de torneios magistras. Em relação ao primeiro a teoria considera que fica definida a abertura Vienense, podendo no entanto alcançar-se outras posições por inversão de lances, tais como a «abertura dos 4 cavalos» ou «dos 3 cavalos» (Ex. 1. e4 e5 2. Cc3 Cf6 3. Cf3 Cc6 e 1. e4 e5 2. Cc3 Cc6 3. Cf3 g6).

O lance 2. Cc3 não exerce de imediato tanta «pressão» no centro como 2. Cf3, no entanto não se pense que as partidas assim iniciadas tomam sempre um cariz muito mais calmo, pois, em muitos casos, as brancas reservam a possibilidade de jogar f4, tomando a partida aspectos tão violentos como no gâmbito de rei (1. e4 e5 2. f4).

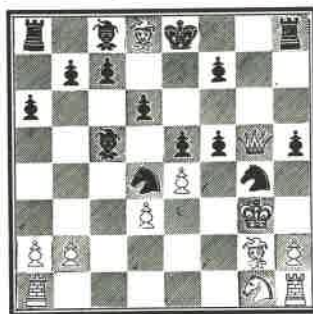
Após estas notas introdutivas o melhor será sem dúvida o leitor colocar um tabuleiro à sua frente, dispor as peças nas casas iniciais, e aí reproduzir o que se vai passar.

## KÜRSCHNER - TARRASCH

Nuremberga, 1890  
*Abertura Vienense*

1. e4 e5 2. Cc3 Cc6 (outras hipóteses são 2... Cf6, 2... Bc5, 2... Bb4 e 2... f5) 3. g3 (como referimos 3. f4 é a alternativa principal, além de 3. Cf3) 3... Cf6 4. Bg2 Bc5 5. d3 (mais usual é 5. Cf3 ou 5. Cge2. A partida ZAJCEV-GELLER, Sochi 1976 continuou 5. Cf3 d6 6. 0-0 0-0 7. d3 a5 8. Cd5 Cxd5 9. exd5 Ce7 10. d4 exd4 11. Cxd4 Cf5 12. Cb3 Bb6 13. a4 com igualdade segundo o próprio ZAJCEV, por outro lado na partida AUGUSTIN-NUNN, Moscovo 1977 jogou-se 5. Cge2 Cc6 6. 0-0 h5 7. d3 h4 8. Bg5 hxg3 9. Cxg3! Cd4! 10. Ch5 Ce6 11. Cxg7+ Cxg7 12. Cd5 Cxd5! 13. Bxd8 Cf4 com compensação pelo material sacrificado) 5... a6 (com a ideia de conservar a bispo de c5 em caso de ca4. O lance do texto é bastante interessante, já que as negras na partida VOROTNIKOV-MALEVINSKI, URSS 1977 passaram por algumas dificuldades depois de 5... d6 6. Ca4 Bb4+

7. c3 Ba5 8. b4 Bb6 9. a3 Bg4 10. Ce2 0-0 11. h3 Be6 12. 0-0 Ce7 13. Rh2 Cd7 14. Cxb6 axb6 15. f4 f6 16. c4 c6 17. f5 com bom jogo para as brancas devido à enorme vantagem de espaço 6. f4 d6 7. f5? (As brancas não cuidam de desenvolver a ala de rei e isso como se verá causar-lhes-á sérios problemas) 7... g6 8. g4 h5 9. Bg5 (se 9. g5 Cg4) 9... Cd4! (isto implica um sacrifício de dama um tanto ou quanto especulativo, no entanto o primeiro jogador terá de executar lances precisos para não cair em situações desvantajosas). 10. Cd5 Cxd5 11. Bxd8 Ce3 12. Dd2 (se a dama retira para c1 segue-se 12... Cxg2+ 13. Rf1 ou 13. Rf2 Cb3+ — 13... Cxc2 14. Rxc2 Cxa1 15. Bf6 com vantagem das brancas) 12... C4xc2+ 13. Re2 Cd4+! 14. Rf2 (as brancas não podem jogar 14. Re1 por Bb4! 15. Dxb4 C3c2+ 16. Rd2 Cxb4 17. Bf6 Tg8) 14... Cxg4+ 15. Rg3? (Era preciso jogar 15. Rf1!) 15... gxf5! 16. Dg5 (se 16. exf5 Cxf5+ 17. Rf3. — ou 17. Rh3 Cf2+ 18. Dxf2 Bxf2 com a ameaça de Ce3 mate — 17... Cd4+ 18. Rg3 h4+ 19. Bxh4 Cf5+ 20. Rxc4 Txc4+ 21. Rf3 Cd4+ seguido de Cb3+ com vantagem decisiva. O lance da partida permite que as negras ganhem mais rapidamente).



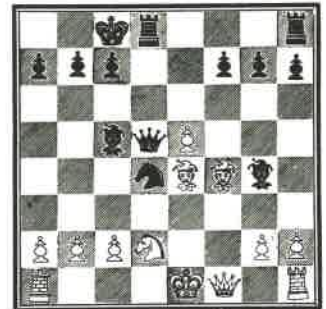
16... h4+! 17. Dxc4 f4+ 18. Rh3 Cf2 mate.

## TAGIROV - JANOSVIC

Belgrado 1953  
*Abertura Vienense*

1. e4 e5 2. Cc3 Cf6 3. f4 d5 (se as negras jogam 3... d6 intervem para uma posição do gambito de rei, vantajosa para as brancas, em que a ordem normal de lances é a seguinte 1 e4 e5 2. f4 d6 3. Cc3! Cf6) 4. fxe5 (ou 4. exd5 e4 invertendo para uma posição do contra-gambito Falkbeer) 4... Cxe4 5. Cxe4? (as brancas dão o primeiro passo para a derrota, o correcto é 5. Cf3 depois do que as negras

têm uma série de lances à sua disposição, tais como: 5... Bb4, 5... Be7, 5... Bg4 e 5... Cc6) 5... dxe4 6. d4 exd3 a.p. 7. Bxd3 Cc6 8. Cf3 Bc5 (impedindo o roque curto) 9. Bf4 Bg4 10. De2? (apesar da vantajosa posição das negras 10. Dd2 ou 10. c3 eram alternativas preferíveis) 10... Cd4 11. Df1 Dd5! 12. Cd2 0-0-0 13. Be4?

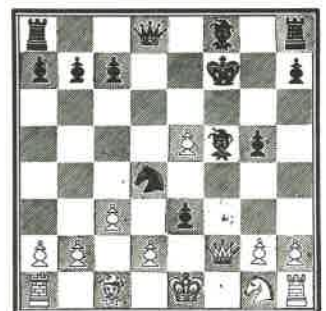


13... Dxe4! 14. Cxe4 Cxc2 mate.

## BOROS - LILIENTAHL

Budapeste 1933  
*Abertura Vienense*

1. e4 e5 2. Cc3 Cf6 3. f4 d5 4. fxe5 Cxe4 5. Df3 (as brancas jogam para ganhar peões, em detrimento do natural desenvolvimento das suas peças menores; como ficou dito melhor é 5. Cf3 ou mesmo 5 d3) 5... Cc6 (também é possível 5... Cxc3 ou 5... f5 como ocorreu na partida VOROTNIKOV-KAPENGOT, URSS 1975 que continuou 6. d3 Cxc3 7. bxc3 d4 8. Dg3 Cc6 9. Be2 Be6 — a ameaça era 10. Bh5+ g6 11. Bxg6 hxg6 12. Dxc6+ Re7 13. Bg5+ ganhando a dama ou 12... Rd7 13. e6+! — 10. Bf3 Dd7 — se 10... Bd5 11. Ce2 Bxf3 12. Dxf3 dxc3 13. Tb1! com vantagem das brancas — 11. Ce2 0-0-0 12. 0-0 Bc5 com vantagem das negras) 6. Cxe4? Cd4! 7. Df4 (o mal havia sido menor se 7. Dd1, no entanto era preferível que as brancas tivessem jogado, ao sexto lance Bb5) 7... dxe4 8. Bc4 Bf5! 9. c3 (aparentemente as negras perdem uma peça, só que as brancas não contravam com...) 9... g5! (...e as brancas estão perdidas pois não tem uma boa casa para retirar a dama. Se por exemplo 10. Df1 Cc2+ ganha, pois o rei branco tem de ir a f2 — 11. Rd1 perde com Ce3+ ganhando a dama — com o qual o bispo de f5 deixa de estar atacado, no caso de 10. Df2 e3! decide, tal como ocorreu na partida) 10. Bxf7+ Rxf7 11. Df2 e3!!





12. Df1 exd2+ 13. Rd1 (se 13. Bxd2 Cc2+ 14. Rf2 — 14. Rd1 Ce3+ ganha a dama — 14... Dxd2+ ganha) 13... dxc1=D+ 14. Rxc1 g4 e as brancas abandonam pois não têm defesa.

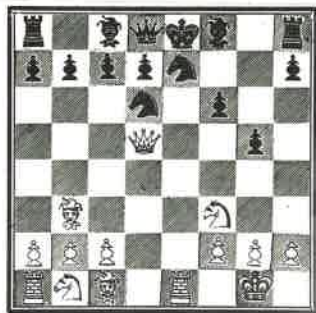
Tal como referimos outra possibilidade é jogar 2. Bc4 com o qual é comum considerar que as brancas utilizam a Abertura do Bispo de Rei, no entanto após alguns lances mais atingem-se, muitas vezes, posições da Abertura Italiana (1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Cf6).

**PROKES - ZANDER**  
Viena, 1925

*Gambito Ponziani*

1. e4 e5 2. Bc4 Cf6 (são possíveis outras respostas tais como 2... f5; 2... c6, 2... Bc5 e 2... Cc6) 3. d4 (Também é possível 3. Cf3 invertendo para uma posição da defesa Russa 3. Cc3 invertendo para uma abertura Vienense, 3. d3 e 3. f4) 3... exd4 4. Cf3 (Este é o gambito Ponziani, que foi pela primeira vez analisado exaustivamente por URUSOV em 1857) 4... Cxe4 (segundo a teoria leva à igualdade 4... d5 5. exd5 Bb4+ 6. c3 De7+ 7. Rf1 dxc3 8. Cxc3 0-0 9. Bg5 h6 10. Bh4 Bf5 11. Dd4 Cbd7, ESTRIN-VATNIKOV, URSS 1961) 5. Dxd4 Cd6? (A partir daqui as negras estão perdidas. A 5... Cc5 segue-se 6. Bg5! f6 7. Be3 c6 8. Cc3 d5 9. 0-0-0 Be7 10. Dh4 com vantagem das brancas. Melhor é 5... Cf6! 6. Bg5 Be7 7. Cc3 c6! com o qual se produz uma posição discutida, sobre cujo valor os teóricos ainda não estão de acordo. Assim Pachman considerá-la vantajosa para as negras, ao passo que Keres opinava que as negras perdem um tempo precioso, durante o qual as brancas podem montar um forte ataque).

6. 0-0! Cc6 (Se 6... Cxc4? 7. Te1+ Be7 8. Dxc7 Tf8 9. Bh6 ganhando) 7. Te1+ Ce7 8. Bb3 f6 9. Dd5 g5.



10. Cxg5 (Na opinião de Teschner 10. Bf4 é mais elegante, ameaça Bxd6 e se gxf4 11. Dh5 mate) 10... fxg5 11. Bxg5 h6 12. Cc3! Th7 (Se 12... hxg5 13. Ce4 Cxd5 14. Cxd6 mate) 13. Dg8 e as negras abandonaram.

**TOMÉ DUARTE**

## CAMPEONATO DE LISBOA POR EQUIPAS

# Atlético de Alvalade é campeão

Em Setembro e Outubro realizaram-se em todo o país os campeonatos colectivos das Associações Distritais

Começou no passado dia 20 de Setembro o Campeonato de Lisboa por Equipas. Inscreveram-se 13 grupos, que disputaram o torneio no sistema de todos contra todos numa só série, facto que se não verificava há alguns anos.

Sendo à partida 4 as equipas favoritas (Sporting, actual campeão, Alvalade, Benfica e Alekhine), cedo se desenhou que somente 2 disputariam o título, que permitiria o ingresso no Campeonato Nacional de Equipas: Alvalade e Benfica. O Sporting, actuando algumas vezes desfalcados e actuando displicentemente (talvez como consequência do seu apuramento automático como Campeão Nacional), perdeu muitos pontos. O Alekhine, também sem o contributo de algumas pedras influentes nalgumas partidas, nem chegou a cumprir o calendário, tendo perdido 8 pontos por falta de comparecência.

Alvalade e Benfica desde o princípio emparceiraram no topo. A primeira equipa, extraordinariamente regular, manteve-se quase sempre no 1.º lugar, sem sofrer qualquer derrota e cedendo apenas um empate perante o Sporting. O Benfica compensou com a infelicidade da última jornada, em que perdeu por ½ ponto o 1.º lugar, a sua grande felicidade ao longo do torneio, com alguns resultados imerecidos — 4-0 ao Belenenses — e defrontando adversários desfalcados — Alekhine. Assim, o Alvalade foi um justo vencedor.

De registar os excelentes 4.º e 5.º lugares alcançados pelo Ateneu e Belenenses.

A classificação final que apresentamos pode ainda sofrer alterações nos lugares inferiores, pois, lamentavelmente, equipas há que ainda não entregaram boletins de encontros:

1.º Alvalade 38½; 2.º Benfica 38½; 3.º Sporting 32½; 4.º Ateneu 28; 5.º Belenenses 25; 6.º Alekhine 23½; 7.º Amadora 19½; 8.º Paço de Arcos 18; 9.º Estoril Praia 16½; 10. Alhandrense 15½; 11.º Cavalo de Ouro 13; 12.º O Clube 12½; 13.º Sacavém 10.

**H. NETO (Alvalade) - ANTÓNIO FERNANDES (Benfica)**

*Inglesa*

1. c4 Cf6 2. Cc3 d5 3. cxd5 Cxd5 4. g3 e5 5. Bg2 Be6

A variante Dragão com um tempo de vantagem favorece, obviamente, as brancas; 5... Ce7 para ir, mais tarde, a f5, era interessante, embora depois de 6. Cf3 Cbc6 7. b4! a6 8. Bb2 as brancas estejam melhor.

6. Cf3 Cd7 7. 0-0 c5

As negras querem impedir d4 a todo o custo.

8. d4!!

A surpresa!

8... Cxc3

8... exd4 9. Cxd4!, por exemplo: 9... Cxc3 10. Cxe6 Cxd1 11. Cxd8 Txd8 12. Txd1 e as brancas melhor desenvolvidas, e, como o par de bispos, estão melhor.

9. bxc3 exd4 10. cxd4 Cf6 11. Cg5

Interessante, também, era 11. Ce5

11... Dxd4

11... Bd5 12. Da4+ Dd7 13. Dxd7+ Rxd7 14. Bxd5 Cxd5 15. Cxf7 com grande vantagem.

12. Cxe6 fxe6 13. Tb1

Interessante era 13. Db3 directo e se 13... Dxa1 14. Bb2 Dxf1+ 15. Rxf1 e a dama branca é superior às duas torres negras, devido à sua actividade e à insegurança do rei negro.

13... Bd6?

O mal menor era ainda a troca das damas.

14. Db3 c4 15. Da4+!

Muito melhor que 15. Db5+, pois controla d1 e permite a entrada da torre na sétima.

15... Rf7 16. Td1 Dc5 17. Txb7+ Rg6 18. Dc2+ Rh5 19. Bf3+ Cg4 20. Td5+!!?

Claro que 20. Bxg4 Rxg4 21. Txc7+ Rh5 22. Txc7+ Txc7 23. Dxc7+ Rg4 24. h3++ dá mate directo, mas o lance jogado, muito mais espectacular, castiga melhor as ilusões negras que ainda esperavam pelo milagre: 20. De4?? Dxf2+ 21. Rh1 Dxc7++.

20... Dxd5

20... exd5 21. Df5++.

21. Bxd5

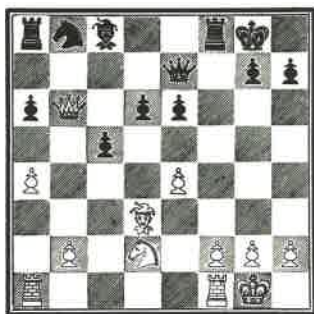
E as negras finalmente abandonaram 1:0 (Partida comentada por HORÁCIO NETO)

**JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS**

# O posto avançado

Lanterna que vai à frente ilumina duas vezes — e um cavalo num posto avançado também escouceia a dobrar!

Como observámos no número anterior, a fixação de uma debilidade pode permitir a criação de um posto avançado, situação ideal para a colocação de uma figura. No exemplo que dei então, foi uma torre negra, infiltrada em d3, o «maestro» que regeu o progressivo asfixiar da posição adversária. Contudo, o mais vulgar é esses postos avançados serem ocupados por cavalos. Veremos hoje, exactamente, dois exemplos em que é essa figura a travestista da vitória branca, se bem que por métodos muito diferentes: no primeiro caso, permitindo um ataque directo ao rei; no segundo, criando ameaças tácticas de ganho de material, com o que se facilitou a infiltração das demais figuras.



A vantagem de desenvolvimento das brancas é evidente, na posição do diagrama (A. PEREIRA-R. EDUARDO, Lisboa, 1973), mas não se descobre nenhuma acção imediata. Por isso, as brancas optaram por uma continuação que lhes permitiu transformar essa vantagem dinâmica do seu jogo numa superioridade posicional permanente.

16. Cc4 d5

Qu 16... Td8 17. e5 dxe5?? (17... d5) 18. Be4.

17. Cd6 c4 18. Bc2 Td8 19. e5 Bd7

Ao contrário do habitual, as brancas começaram por ocupar o ponto d6 com uma figura, e só dois lances depois o transformaram num posto avançado. Repare-se que o cavalo, durante um largo número de jogadas, não terá outra acção além de estorvar um desenvolvimento harmónico das pretas. Aproveitando essa dificuldade de manobra do adversário, as brancas vão preparar um ataque directo ao rei.

20. Ta3! Be8 21. Th3 g6 22. De3 Cd7 23. f4 Cf8 24. Rh1

Furtando-se à troca de damas (24... Da7).

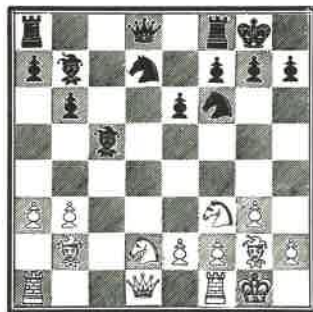
24... Dg7 25. b3!!

O ataque ao rei negro inicia-se no flanco oposto! A cadeia dos peões centrais negros torna-se, repentinamente, num gigante com pés de barro.

25... cxb3 26. Bxb3 Tab8 27. Thf3 Tb4 28. f5! gxf5 29. Bxd5! exd5 30. Cxf5

Por fim, o cavalo entra directamente nas operações!

30... Te4 31. Ch6+ 1:0



A situação do segundo diagrama surgiu na partida BOTVINNIK-DONNER (Amsterdão, 1963), depois do lance 12 das negras. Apesar de mal se ter saído ainda da abertura, o antigo campeão do mundo, com a clarividência que lhe era habitual, e que contribuiu para o tornar no primeiro grande jogador «científico» da história do xadrez, elaborou um plano que, etapa a etapa, se foi cumprindo, até desfazer totalmente a posição inimiga.

Tal plano, que, como o célebre ovo de Colombo, é extremamente simples depois de descoberto, consiste em enfraquecer a casa c6, mediante a troca dos bispos brancos, avançar o P<sub>b</sub> até b5, para transformar essa debilidade num posto avançado e, finalmente, ocupá-la com uma figura.

13. b4! Be7 14. Cd4! Bxg2 15. Rxg2 Dc7 16. Db3 Tfc8 17. Tfc1 Db7+ 18. Df3 Cd5.

Preparando um pequeno «barrete» que Botvinnik, naturalmente, não «enfia»: 19... Ce5 20. De4 f5! 21. Dxe5 Cf4+ 22. Rg1 HDg2++. Por outro lado, se 18... Dxf3+ 19. C2xf3 Rf8 20. Cc6 Tc7 21. Tc2 Tac8

22. Tac1, ameaçando ganhar uma figura, com 23. Cxe7 Txc2 24. Cxc8.

19. e4!

Desalojando o cavalo da sua centralizada posição, e tornando iminente a possibilidade de e4-e5 para ganhar um novo posto avançado (em d6).

19... C5f6 20. b5 a6 21. Cc6

Com os dois últimos lances, as brancas cumpriram a parte fundamental do seu plano, espetando um cavalo em África... A partir de agora, tratarão de explorar a sua valiosa colocação. Note-se que 20... Ce5 apenas daria força à execução do plano, depois de 21. De2 e 22. f4.

21... Bf8?!

Relativamente melhor era 21... Bc5, cerrando a coluna, defendendo o peão b e mantendo passagem para o rei. Donner preferiu deixar a casa c5 livre para o cavalo.

22. a4 axb5?!

A abertura de uma coluna e a troca de uma torre só servem para auxiliar as brancas. A velha regra de trocar material quando se está «apertadinho» também tem as suas excepções!...

23. axb5 Txa1 24. Txa1 Ta8 25. Td1!

Muito mais incisivo do que 25. Txa8. Aqui, a tal velha regra tem razão de ser, porque as brancas aspiram ao domínio absoluto da coluna a.

25... Ce8 26. Cc4 Cc5 27. e5!

Domina d6 e abre a grande diagonal, criando temas tácticos à base de Ce7+.

27... Tc8

O grande-mestre holandês resigna-se a abandonar a coluna, para poder contestar 28. Cd6 com 28... Cxd6 29. exd6 Dd7, sem que 30. Ce7+ ganhe a torre. Se 27... Rh8 28. Cd8! Dxf3+ 29. Rxf3, e a torre não pode defender simultaneamente os dois peões, ou 27... Cc7 28. Td7! (28... Cxd7 29. Ce7+).

28. Ta1!

Ameaçando ganhar a dama com 29. Ta7...

28... Tc7

Mais uma vez, o cavalo cumpre a missão indirecta do costume: 28... Ta8?? 29. Txa8 Dxa8 30. Ce7+.

29. Ta7 Dxa7

Equivale ao abandono, mas a 29... Dc8 seguir-se-ia 30. Cxb6.

30. Cxa7 Txa7 31. Cxb6 1:0

Uma magnífica partida estratégica, em que o jogo branco se portou como uma bem oleada maquinaria, de engrenagem relativamente simples, mas potência devastadora!

Apesar dos dois exemplos que vimos serem muito diferentes, foi comum a principal função do cavalo pivot: ocupar o posto avançado, impedir o reagrupamento natural das forças adversárias e conceder às suas a maior liberdade de movimentos. Lanterna que vai à frente ilumina duas vezes — e um cavalo num posto avançado também escouceia a dobrar!



# A desforra de Satanás

As crónicas renascentistas não confirmam que Satanás haja renunciado ao Xadrez, depois de ter abandonado a partida jogada contra Paolo Boi, ao não lhe ter sido possível concretizar no tabuleiro o mate anunciado em 7 lances, porque inesperadamente e certamente por intervenção divina, se lhe deparou a imagem da Cruz. (Ver «R.P.X.» de Outubro, pág. 100).

Tal se pode afirmar porque, na mui erudita, antiga e bem recheada biblioteca do Mosteiro de F... onde por vezes faço retiros e meditação, encontrei crónicas coevas que procurarei resumir.

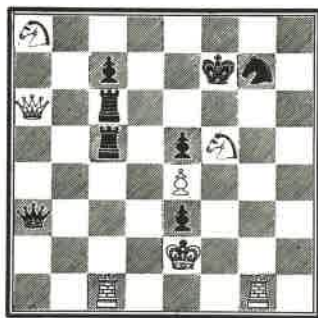
Depois da partida, Satanás retirou para as profundezas dos seus reinos, rabiando furores vingativos e planeando encontrar um caminho que finalmente lhe desse a vitória.

Renunciar era, aliás, impossível.

Todos sabemos que o fascínio do Xadrez é tão grande que lhe não resiste o próprio Diabo!

Cheio, pois, de intuítos reabilitadores, começou por analisar o final da partida e logo descobriu o seu grande erro.

Repunhamos a posição em que Satan anunciou o mate em 7 lances deixando petrificado o campeão do Mundo Paolo Boi.



Claro que as 4 primeiras jogadas estão certas:

1 Txg7+, Rf6 2 Dxc6+ Txc6 3 Txc6+, Dd6 4 Txd6+, cxd6. Agora o erro fatal 5 C c7??

Devia ter jogado 5 C b6!! seguindo-se d6-d5 6 C d7+, R e6 7 T e7++ sem formar a cruz!

E como Satanás também é problemista nas horas vagas, hoje admirar-se-ia de que esta posição mais do que centenária, tendo sido reproduzida centenas ou milhares de vezes, esteja afinal incorrecta.

Sendo, aliás, simples a correcção como rapidamente veria.

Na posição inicial o C não deve estar em a8 mas sim em b5.

Então, na solução em 7 lances, este C tem que passar por c3 ou c7, conduzindo sempre ao mate com uma perfeita cruz final.

Mas voltando ao século XVI.

Dando à cauda de contente por verificar estarem em forma as suas agudas faculdades de analista, depois do erro cometido, dedicou-se a descobrir uma nova ideia que lhe permitisse o almejado sucesso.

Mas os dias passavam e ao espírito só se lhe apresentava a invencível imagem da cruz.

Como combatê-la?

Coçando desesperadamente os cornichos deambulava Satanás pelos seus numerosos salões, já neurasténico, quase sentindo-se vencido e prestes a desistir, quando ao cruzar (salvo seja) a sua galeria de pinturas reparou num seu antigo retrato em que, pose altiva e de grande uniforme, empunhava o simbólico e tradicional garfo com que espicaçava eternamente os pecadores.

Uma grande ideia o iluminou! Aí estava: O garfo era o símbolo que combateria a cruz. O Siracusano não lhe resistiria.

E gargalhou mefistofelicemente!

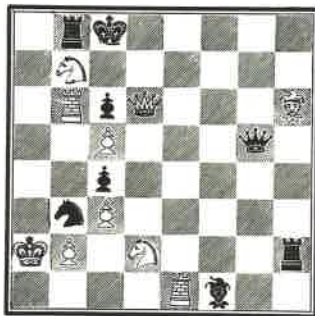
Dias depois apresentou-se no Grupo de Xadrez de Siracusa, bem enfardelado numa sobre-casaca de circunstância, a desafiar Paolo Boi que, como campeão do Mundo que era, se não podia negar.

Desta feita a Paolo Boi competiam as peças brancas, o jogo foi cheio de ciladas, ao estilo daqueles tempos.

O Siracusano notou a tendência de Satanás em organizar uma fila vertical de peões, tal como na anterior partida.

A cautela colocou uma T a guardar c1, casa correspondente àquela em que teria levado mate sem o auxílio divino.

E chegou-se à posição que os leitores estão vendo:



Paolo Boi tem vantagem de C e P, a D adversária está atacada e, sobretudo, ameaça mate num lance 1 Dxc6++.

Mas, infelizmente para ele, são as pretas (o Diabo) a jogar. E Satanás com a cortesia habitual anuncia-lhe um «novo lindo mate em 7 lances».

(Sempre o número mágico!)

Ao campeão do Mundo parecia-lhe impossível levar mate naquela posição.

Satanás calmamente jogou: 1... Ta8+ 2 Ta6, Txa6+ 3 Ca5 (processo retardador que não resulta) Txa5+ 4 Rb1, Ta1+

5 Rc2 (O R entra nos dentes do garfo mas lá está a T a defender o mate em c1. E prouvera aos Céus que o Diabo errasse novamente ao 5.º lance, porque se 5... Txe1, as brancas empatam dando xe-que perpétuo nas casas c6 e b6).

Mas Satanás arreganhando um sorriso atroz, falou:

Agora que o teu R entrou dentro do meu garfo, vou aniquilá-lo. E jogou: 5... Txd2+ 6 Dxd2, Dxd2+ 7 Bxd2, Bd3++!

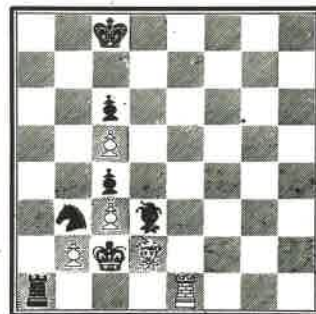
Paolo Boi sucumbido, rendeu-se à evidência. Desta vez nem o Céu lhe valera.

Mas Satanás não lhe arrebatou a alma, que é sempre a aposta nestes satânicos jogos.

Considerando que no «match» ainda estava em desvantagem, apenas observou: «Mas não me tentes de novo, porque te não perdorei».

E abotoando a sobre-casaca, desapareceu num espesso rolo de fumarada.

Terá Paolo Boi obedecido à ameaça?



RUI NASCIMENTO

## ‘CHESS’

ENGLISH CHESS REVIEW

“CHESS” has the largest world sale of any INDEPENDENT chess magazine.

**NOW OBTAINABLE  
IN AN ALGEBRAIC  
NOTATION EDITION**

Famous for 42 years for its humour, pictures, opening analysis, fiction, lively readers’ correspondence, new books, news, and topical reportage; **NINE World Champions** have written for it.

Send postage stamps equal to £0.42 for the first algebraic notation edition AND/OR £0.75 for the last two ordinary English descriptive notation editions.

Address (sufficient!)

**CHESS** Sutton Coldfield England

# Fernando Sequeira Jr. bem classificado

Ao mesmo tempo que o seu irmão João jogava o Campeonato do Mundo de Juniores, Fernando Sequeira estreava-se em França em provas internacionais

Pela primeira vez se realizou um mundial para jovens com menos de 17 anos. Foi realizado em Cagnes-sur-Mer, no Sul da França, de 7 a 19 de Setembro e disputado em sistema suíço, 11 rondas.

Talvez por ser o primeiro, apenas se inscreveram 30 países, tendo a França apresentado 3 participantes. A média de idades rondava os 15 anos, pois apareceram alguns jogadores muito novos (12

anos), como o inglês Nigel Short (que vencera Korchnoi numa simultânea), o brasileiro, o holandês, etc. Interessante, também, a participação de uma jovem, representante do País de Gales.

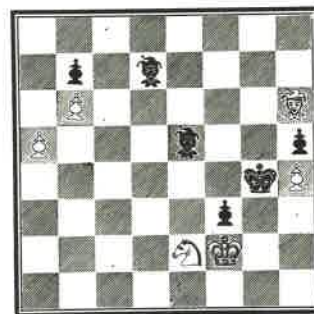
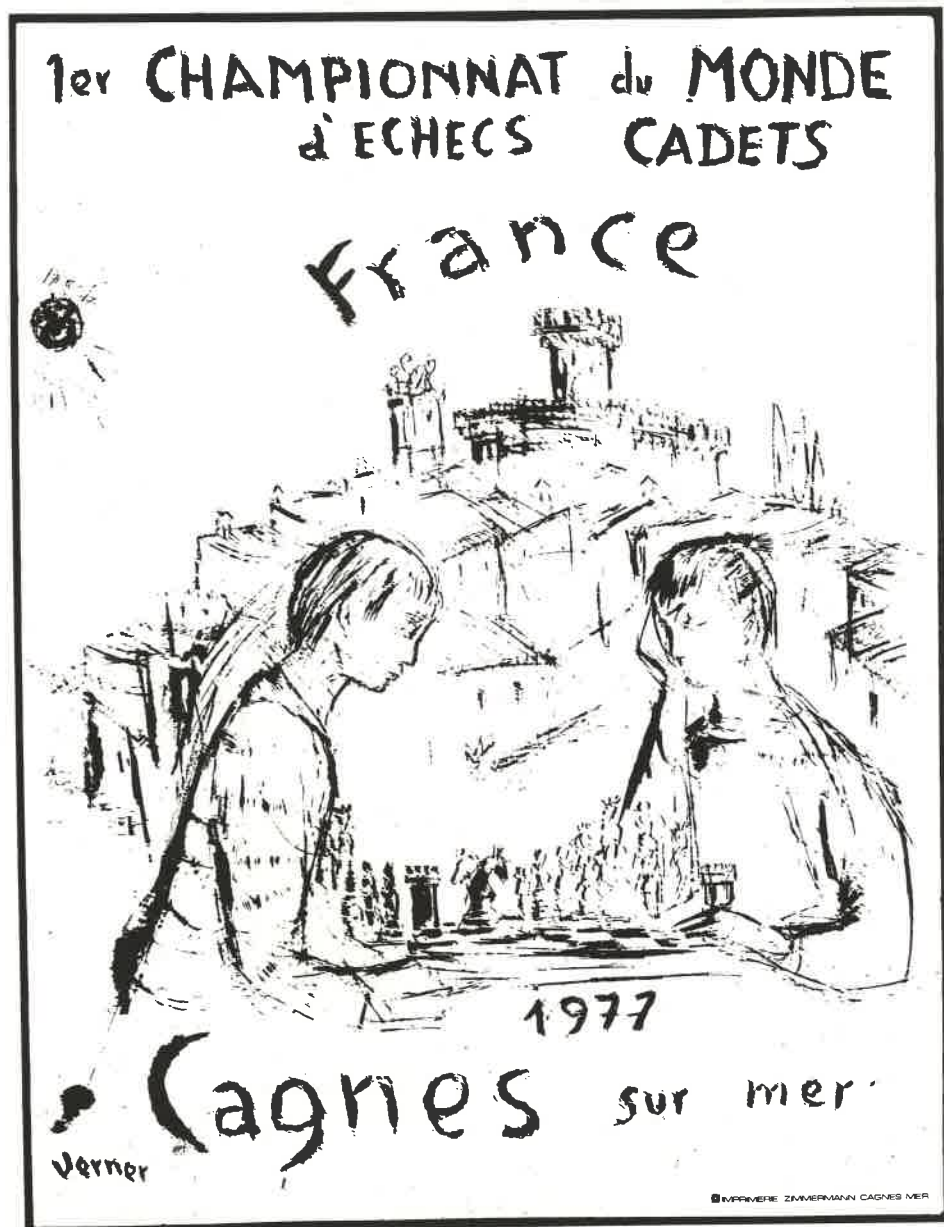
Uma surpresa geral, entre organizadores e espectadores, foi a categoria do jogo apresentado, realmente bastante boa. Curioso também salientar o nivelamento de força entre todos os participantes, ao

contrário do que sucede nos juniores, em que a diferença entre os mais fortes e os mais fracos é acentuada.

Fernando Sequeira Jr., o nosso representante, que tinha tido este ano um 3.º lugar no Aberto da Guarda, teve uma actuação regular até à quinta sessão, altura em que se encontrava na 4.ª posição, disputando os lugares de honra, de igual para igual, com os que me pareceram os melhores jogadores do campeonato: o russo Casparov, o alemão Kappe, o americano Whitehead, o islandês Jon Arnason e o romeno Negulescu. Seria exactamente contra este último que, na 6.ª sessão, F. Sequeira, depois de brilhante combinação de ataque, deixou escapar um lance, que lhe custou a vitória. Na sessão seguinte, tentando tudo para conquistar um lugar de destaque, «esmagou» muito bem o dinamarquês Morten, mas uma certa falta de experiência consentiu um incrível volte-face, com a vitória à vista.

Não arriscando mais até ao fim do torneio, consolidaria a 13.ª posição, que não se poderá considerar má, pois era a estreia internacional de uma esperança do xadrez nacional, que ainda tem 15 anos.

Jon Arnason foi o vencedor, embora com uma forte dose de sorte na sua partida contra Kappe.



Nesta posição Kappe acabou de jogar 48... f37. Arnason não deixou fugir a ocasião oferecida e jogou 49. Bf4!! igualando totalmente a partida, mas Kappe não ficou por aqui e perdeu rápido depois de 49... Bf6?? 50. a6! Bb5 51. axb7 fx2 52. b8D Bd4+ 53. Re1 Bc3+ 54. Bd2 Bf6 55. Df4+ 1:0.